

Comissão pede para arquivar denúncia contra Otto

Vereador de Campinas é acusado de violência doméstica, ameaça, injúria e dano

Por Moara Semeghini

Por dois votos a um, a Comissão Processante (CP) da Câmara Municipal de Campinas pediu o arquivamento da denúncia por quebra de decoro parlamentar contra o vereador Otto Alejandro (PL). O parecer agora precisa ser submetido à votação do plenário, em sessão extraordinária, para que o arquivamento seja efetivado. Caso a maioria simples dos vereadores presentes rejeite a recomendação, a investigação terá continuidade.

Votaram pelo arquivamento o relator da comissão, vereador Eduardo Magoga (Podemos), e o membro Guilherme Teixeira (PL). A vereadora Fernanda Souto (PSOL), presidente da Comissão Processante, apresentou voto divergente, defendendo a continuidade das apurações.

Como a Câmara está em recesso parlamentar, a convocação de sessão extraordinária depende

da apresentação de um requerimento assinado por, no mínimo, 17 vereadores, conforme prevê o regimento interno. A expectativa é que a matéria seja apreciada na primeira reunião ordinária do Legislativo, em fevereiro de 2026.

Comissão Processante

A Comissão Processante foi instaurada por unanimidade em 19 de novembro, com 29 votos favoráveis. No documento, ele relata que Otto Alejandro foi denunciado por sua então namorada pelos crimes de violência doméstica, ameaça, injúria e dano, conforme boletim de ocorrência registrado na 1ª Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) de Campinas. O caso é investigado pela Polícia Civil. A representação também menciona um episódio em que o vereador teria danificado o vidro traseiro de um ônibus, em julho deste ano.

Em sua defesa, Otto Alejandro negou as agressões e afir-

mou que a denunciante retirou a queixa policial. O parlamentar também negou ter arremessado qualquer objeto contra o ônibus e declarou que esse processo já teria sido arquivado pela Justiça.

“Eu recebi com muita indignação o parecer do vereador relator pelo arquivamento da comissão processante e também o voto do vereador Guilherme Teixeira, concordando com esse parecer”, disse Souto. Ao apresentar o parecer, o relator afirmou que levou em consideração a peça de defesa protocolada pelos advogados do vereador e o depoimento da vítima na Corregedoria da Câmara. Segundo ele, no depoimento, a denunciante teria afirmado que não houve agressão e que sua intenção inicial teria sido prejudicar o parlamentar. Ainda de acordo com o relator, ela também teria desistido de testemunhar na CP em razão da exposição pública do caso. Fernanda Souto criticou duramente a decisão da maioria da

comissão. Em declaração, acusou os colegas de promoverem uma “sabotagem” do trabalho da CP. Segundo ela, o parecer não foi disponibilizado previamente nem à presidência da comissão, nem à secretaria, nem ao corpo jurídico da Câmara. “É um processo de desmobilização das mulheres que acompanham esse caso e estão preocupadas com a gravidade das denúncias. A Comissão Processante foi aberta por unanimidade, com 29 votos favoráveis e agora dois vereadores homens decidem pelo arquivamento sem que a investigação tenha avançado para a fase de oitivas e diligências!”, afirmou. A vereadora destacou ainda que tratam-se de “acusações muito são graves. Precisamos ter responsabilidade nesta investigação e a Câmara precisa dar uma resposta à cidade. Vivemos uma epidemia de violência contra as mulheres. Por isso apresentei voto em separado, defendendo a continuidade das investigações”, disse.

Corregedoria

Paralelamente à Comissão Processante, o caso também é alvo de apuração na Corregedoria da Câmara Municipal. No entanto, os trabalhos estão suspensos durante o recesso parlamentar, que segue dia 2 de fevereiro. A representação que deu origem ao procedimento foi apresentada pelos vereadores Roberto Alves (Republicanos), Luis Yabiku (Republicanos), Paulo Haddad (PSD), Perminio Monteiro (PSB), Rodrigo Farmadic (União) e Dr. Yanko (PP).

Diferentemente da Comissão Processante, que pode resultar na cassação do mandato, a investigação da Corregedoria segue o Código de Ética Parlamentar e prevê sanções que vão de advertência escrita e suspensão do uso da palavra até a suspensão temporária do mandato por até 90 dias, com prejuízo da remuneração.



Otto Alejandro (PL) foi denunciado por sua ex-namorada à Delegacia de Defesa da Mulher

Revista Science publica pesquisa inédita do CNPEM sobre cancro cítrico

Pesquisadores do CNPEM (Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais), em Campinas (SP), participaram de uma descoberta inédita publicada na prestigiada revista Science que revela um mecanismo sofisticado de ataque da bactéria causadora do cancro cítrico, a *Xanthomonas citri*. O estudo é de grande relevância para a citricultura mundial, já que o cancro cítrico foi responsável por operações de erradicação que removeram cerca de 16 milhões de árvores, principalmente laranjeiras e limoeiros, e custaram bilhões de dólares aos países produtores.

Os resultados abrem caminho para desenvolver estratégias de controle mais eficazes. Entre as possibilidades, estão a criação de citros com versões geneticamente

modificadas, que não possam ser ativadas pela bactéria, e a identificação de moléculas capazes de interromper a liberação ou o consumo de açúcares no interior da planta usados para alimentar e proliferar essas bactérias.

A pesquisa é liderada pela University of Tübingen, da Alemanha, que convidou o CNPEM a participar por conta de sua excelência nos estudos realizados sobre o metabolismo de carboidratos desenvolvidos nos últimos 15 anos, o que o tornou uma referência mundial. No Brasil, o estudo foi desenvolvido com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

O trabalho identificou que o patógeno “hackeia” a planta,



Brasil: maior produtor e exportador mundial de suco de laranja

ativando um gene associado ao amadurecimento de frutos, o C5-LOB1, para liberar açúcares das paredes celulares e usá-los como combustível para sua própria multiplicação.

O CNPEM, por meio de pesquisadores do Laboratório Nacional de Biorrenováveis (LNBR), liderou partes centrais do estudo, incluindo análises genômicas e bioquímicas que per-

mitiram identificar as enzimas envolvidas na degradação da parede celular e o uso dos açúcares pela bactéria. O laboratório também contribuiu com a interpretação da rede metabólica ativada pela *Xanthomonas*, detalhando o impacto energético e funcional dessa exploração da planta.

“A descoberta desse mecanismo tem o potencial de gerar um impacto econômico no mundo e no Brasil, que é o maior produtor e exportador mundial de suco de laranja, representando mais de 75% de todo o comércio mundial de suco de laranja. A descoberta não se limita a citricultura, o processo de controle de amadurecimento é conservado em outras plantas”, diz Mario Murakami, diretor do LNBR e coordenador das pesquisas no CNPEM.